

Sociedade Brasileira de Física
Reunião de Conselho
28 de março de 2014
Sede da Sociedade Brasileira de Física

No dia 28 de março de 2014 realizou-se mais uma reunião do Conselho da Sociedade Brasileira de Física, com início às 9h30 na sede da Sociedade, em São Paulo, sob a presidência do Prof. Ricardo M.O. Galvão, Presidente, e secretariada pelo Prof. Vanderlei Salvador Bagnato, Secretário-Geral. Estavam presentes os membros do Conselho Profs. Adalberto Fazzio, Márcia Barbosa, Caio Lewenkopf, Marcelo Knobel, Alberto Saa, Sérgio Duarte, José David Viana, Constantino Tsallis, Paulo Nussenzveig e Luís Carlos Crispino. Estavam também presentes os membros da Diretoria, Profs. Belita Koiller, Vice-Presidente, Ivo Hümmelgen, Secretário, Carlos Chesman, Tesoureiro, e Lúcia Helena Sasseron, Secretária para Assuntos de Ensino. O Presidente dá início à reunião e ciência da pauta a seguir: 1) Aprovação da ata da reunião anterior, realizada no dia 25 de outubro de 2013; 2) Comunicados da Diretoria; 3) Comunicados dos Conselheiros; 4) Revisão do organograma da SBF e política salarial; 5) Fundo de reserva para a SBF; 6) “Física na Escola” – FnE: aprovação da contratação dos serviços de Cássio Vieira; 7) Olimpíada Brasileira de Física – OBF: contratação do Prof. Munemasa Machida; 8) Programa com a American Physical Society - APS; 9) Campanha para retorno dos associados inadimplentes; 10) Associação à FEIASOFI; 11) Discussão da PEC 76 que altera o art. 177 da Constituição Federal – a pedido do Conselheiro Adalberto Fazzio; 12) Discussão sobre ENEM/SISU – a pedido da Conselheira Márcia Barbosa; 13) Participação do Brasil no CERN; 14) Cortes no MCT&I – a pedido da Conselheira Márcia Barbosa e 15) Referendo à participação do Brasil no ILY. O Presidente coloca a ata da reunião de Conselho anterior, realizada em 25 de outubro de 2013, em votação. Alguns Conselheiros solicitam modificações na sua redação após o que ela é aprovada. Passando ao item 2) da pauta, Comunicados da Diretoria, o Presidente informa que os recursos da CAPES para o Mestrado Profissional devem ser depositados em breve. Em seguida, o Presidente relata uma ação judicial contra a SBF feita por um dos inscritos para a prova do Mestrado e informa que o Escritório de Advocacia Rubens Naves foi contratado para o acompanhamento jurídico e que se chegou a um acordo financeiro satisfatório para ambas as partes.

Informa também que por este motivo, o edital para a segunda chamada do programa está em processo de análise pelos mesmos advogados. Em seguida o Presidente informa que a FINEP cobrou uma multa referente a recursos não aplicados do Ano Mundial da Física e pergunta se algum dos presentes tem algum contato na instituição com quem ele possa tentar resolver este problema. Em seguida o Presidente informa que este ano a SBF não fará sua assembléia geral durante a reunião anual da SBPC, pois os custos com passagens e hospedagem seriam muito altos e, além disso, seria interessante tentar fazer as assembléias nas capitais na forma de rodízio. O Conselheiro Marcelo Knobel sugere que as assembléias sejam feitas em data próxima ao ENFMC ao que o Conselheiro Paulo Nussenzveig responde que isto concentraria o público específico desta comunidade. O Conselheiro Luís Carlos Crispino comenta que a assembléia poderia ir para a SBPC, que este ano será em Rio Branco, no Acre, no intuito de estimular a comunidade de física da região, ao que o Presidente comenta que este não é o papel da Assembléia Geral. O Conselheiro Alberto Saa informa que o estatuto só obriga que assembléia seja realizada uma vez ao ano e no mês de julho, mas acha interessante que se realizem durante as reuniões anuais da SBPC. O Secretário-Geral, Prof. Bagnato, diz que é necessário fixar-se um local onde possa haver participação pela Internet. O Conselheiro Caio Lewenkopf comenta que esta é uma boa solução. O Tesoureiro, Prof. Carlos Chesman, comenta que a assembléia deveria ser feita durante a reunião anual da SBPC no Acre, mas concorda que havendo problemas com custos e logística, ela poderá ser feita em outro local a ser escolhido. O Conselheiro Constantino Tsallis diz que se ela for feita em São Paulo, será necessário que se saiba qual a procedência dos participantes, de que região do Brasil e que isto fique registrado. A Conselheira Márcia Barbosa sugere que se faça uma lista de quais universidades possuem vídeo conferência ao que o Presidente comenta que a SBF se ocupará de fazer o levantamento. O Secretário-Geral, Prof. Bagnato sugere que as participações sejam feitas via IP e por "email". O Conselheiro Paulo Nussenzveig concorda que a participação através de vídeo conferência é interessante. O Prof. Vanderlei Bagnato, Secretário-Geral, sugere que as secretarias regionais coordenem a participação dos sócios locais. O Conselheiro Luis Carlos Crispino lembra que a data deve estar bem visível na página, pois em outras ocasiões esta informação não estava disponível no dia da assembléia e lembra que já havia chamado atenção para o fato. O Conselheiro Adalberto Fazzio comenta que a assembléia deve ser mais atrativa e propõe que se coloque um tema especial na pauta para chamar a atenção dos sócios. O

Secretário Geral, Prof. Vanderelei Bagnato comenta que a assembléia deve ter um horário fixo para começar e para terminar. O Conselheiro Sérgio Duarte comenta que as Comissões de Área também devem participar da organização. O Presidente relembra que neste mesmo dia se realizará a reunião de Conselho. Em seguida, o Presidente passa para o item 3) da pauta, Comunicado dos Conselheiros e o Conselheiro Luis Carlos Crispino fala sobre a seleção de novos pólos do MNPEF, dizendo que o Conselho do Mestrado não tem se reunido e acha que o mesmo deve ter ciência da seleção. O Presidente comenta que o Mestrado Profissional é de responsabilidade da SBF e que o assunto deve ser instruído antes de ser apresentado a este Conselho. O Presidente passa a palavra à Profa. Lucia Helena, Secretária para Assuntos de Ensino, que concorda sobre a relevância da ciência do Conselho sobre a seleção de pólos, mas no regimento não há nada específico sobre este ponto. Neste momento o Conselheiro Luis Carlos Crispino comenta que o art. 4º do regimento do mestrado deve ser respeitado (*Art. 4º – Os Pólos do Mestrado Nacional deverão congregiar 4 ou mais doutores em Física ou Ensino de Física que têm produção científica continuada e relevante, aprovada pela Comissão de Pós-Graduação do MNPEF, oferecer no mínimo 32 créditos por ano em disciplinas do Mestrado Nacional e disponibilizar professores orientadores para todos os alunos regularmente matriculados no MNPEF naquele Pólo.*). A Profa. Lucia Helena concorda que a consulta deveria ter sido feita ao Conselho do Mestrado e comenta que os pólos foram aprovados com condicionantes, tais como eventual mudança de coordenador ou acréscimo de docentes. Ela também diz que vai levar o assunto à Comissão de Pós-Graduação - CPG e afirma que a seleção dos pólos foi feita com bastante cuidado. O Conselheiro Alberto Saa comenta que este assunto não deve ser discutido neste Conselho, mas sim na CPG e só deverá entrar na pauta se houver necessidade. O Presidente concorda que esta discussão não deve ser feita neste Conselho, mas que vai sugerir à CPG que submeta a seleção ao Conselho do Mestrado. Continuando ainda no item 3) da pauta, o Conselheiro Adalberto Fazzio comunica que a PEC 290 foi aprovada no Congresso, o que irá facilitar a vida de todos os pesquisadores. Comenta ainda que os repasses de verba também contemplarão as universidades estaduais e empresas privadas. Neste momento o Presidente faz uma homenagem ao trabalho do Prof. Gesil Amarante que se dedicou bastante ao assunto. Em seguida o Conselheiro David Viana relata a organização da OBF e da OBFEF dizendo que em breve haverá uma reunião dos coordenadores regionais e que os recursos já estão liberados. O Conselheiro Adalberto Fazzio

comenta que esteve na entrega de prêmios em São Carlos e elogia o evento. Em seguida o Conselheiro Marcelo Knobel sugere que como este ano haverá o ENADE de Física a SBF poderia fazer uma análise do programa. O Presidente diz que a SBF deve se restringir somente a fazer análise da qualidade das questões. Em seguida o Conselheiro Alberto Saa pede para fazer dois comunicados; a) O CLAF tem divulgado o programa PLAF, o que é muito bom, pois há chances de maior participação e b) RBEF só tem funcionado bem por conta do trabalho do Prof. Silvio Salinas, mas não vê sentido de continuar a edição na forma que está sendo feita atualmente e comenta que os editores procuraram algumas editoras no Brasil, mas que o interesse é somente pela edição “on line”. O Presidente comenta que existe uma avaliação periódica do CLAF por uma comissão nomeada pelo CNPq. O Presidente comenta também que seu atual Diretor, Carlos Trallero, tem envidado esforços no sentido de manter a importância deste acordo internacional. Em seguida o Presidente agradece ao Prof. Salinas por seu trabalho junto a RBEF e informa que a comunidade de Ensino tem ajudado muito com pareceres sobre os artigos. O Secretário Geral, Prof. Vanderlei Bagnato, comenta que o trabalho do Prof. Salinas tem imprimido vida à revista e que ela deve ser mantida na forma em que está. A Conselheira Márcia Barbosa comenta que o Sr. Carlos Trallero agora faz parte da Comissão do PLAF. O Conselheiro Sergio Duarte comenta que o CLAF mudou bastante nos últimos anos e que tem um papel muito relevante com programas de pós-doc muito bons. Em seguida, o Presidente passa para o item 4) da pauta, revisão do organograma da SBF e política salarial e informa que o auditor havia feito uma proposta de reorganização do organograma da SBF mas que as atribuições dos funcionários não estavam muito bem descritas. Desta forma foi solicitado que ele alterasse as classificações para que uma política salarial pudesse ser implantada. Sendo assim, a funcionária Maria Beatriz Santos, passa a ter a função de Secretária Executiva Bilíngüe. Os outros cargos foram mantidos. As atividades do ex-funcionário Mauro Gomes agora estão a cargo de Michele Brisolla e a estagiária que trabalha junto ao setor financeiro será efetivada por força de sua graduação. O Conselheiro Alberto Saa comenta que acha boa esta mudança, o que torna o quadro de funcionários mais estável. O Secretário Geral, Prof. Vanderlei Bagnato, comenta que o quadro de funcionários deve ser mais permanente com vistas a um plano de carreira. Ainda sobre o item 4) da pauta, o Presidente descreve os benefícios recebidos pelos funcionários e comenta que ao final de 2013 foi dado um bônus aos funcionários. O Presidente continua e pergunta aos Conselheiros qual seria a melhor

forma de bonificar os funcionários, dar novamente um bônus no valor de um salário ou estudar uma forma de participação do resultado financeiro anual da SBF, como uma forma de dividendo. O Conselheiro Paulo Nussenzveig diz que é favorável, mas que se deve procurar a melhor forma. O Conselheiro Alberto Saa concorda com bônus relativos ao resultado financeiro da SBF. O Tesoureiro, Prof. Carlos Chesman, cita os serviços que a SBF presta para eventos de fora e diz que esta verba pode ser utilizada para beneficiar os funcionários. A Conselheira Márcia Barbosa diz que este assunto é muito importante. O Conselheiro Constantino Tsallis comenta que o benefício deve ser dado de acordo com o desempenho pessoal. O Conselheiro Caio Lewenkopf diz que na iniciativa privada se fazem análises de mérito de funcionários para uma eventual bonificação e que existem diversas fórmulas de fazê-lo. O Conselheiro Marcelo Knobel concorda que se deve manter um plano de carreira para que o desempenho dos funcionários melhore. O Presidente coloca para aprovação a alteração de cargo da funcionária Maria Beatriz Santos e a proposta de que os funcionários participem dos resultados da SBF. As propostas são aceitas com abstenção do Conselheiro David Viana que pede uma proposta por escrito. O Secretário Geral, Prof. Vanderlei Bagnato, explica que se trata somente de um encaminhamento e ainda não é a aplicação da medida. Em seguida, o Presidente passa para o item 5) da pauta, fundo de reserva para a SBF e pede ao Tesoureiro, Prof. Carlos Chesman, que relate. O Tesoureiro propõe a criação de um fundo de reserva, principalmente, para garantir um local para a sede da SBF, caso haja algum problema com a cessão do uso do prédio pela Universidade de São Paulo - USP. O Conselheiro Adalberto Fazzio comenta que já houve tentativas de se estabelecer um comodato, mas que não foram levadas a cabo. O Presidente pede ao Tesoureiro que faça a apresentação da situação financeira da SBF. Após a apresentação o Presidente passa a palavra ao Conselheiro David Viana para que ele apresente o relatório da Comissão Fiscal. Após estas duas apresentações o Presidente coloca em votação as seguintes propostas: a) disponibilizar ou não na página o resumo das contas da SBF, após uma consulta aos advogados e auditor e b) criação de um fundo de reserva. A proposta b) criação de um fundo de reserva é aprovada e sobre a proposta a) publicar na página as contas da SBF, fica encaminhado que no final do ano um comunicado esclarecendo como são os custos da SBF deverá ser publicado. O Conselheiro Constantino Tsallis sugere que tal informação seja feita no próximo ano. O Tesoureiro, Prof. Carlos Chesman, esclarece que isto só acontecerá após consulta ao auditor, advogados, Conselho e

Diretoria, mas que algum esclarecimento deve ser passado aos associados. A Conselheira Márcia Barbosa comenta que neste caso trata-se de duas situações diferentes. Ela concorda com a transparência, mas é preciso cuidado com o que se vai publicar. Em relação à criação de um fundo de reserva o Conselheiro David Viana cita o art. 46º do Estatuto da SBF, onde está previsto o fundo. O Presidente passa para o item 6) da pauta, revista “Física na Escola” informando que a mesma será publicada “on line” e que há uma grande expectativa de participação dos alunos do MNPEF. Ela será feita nos moldes da “Química Nova na Escola” na sua forma de plataforma de submissão de artigos para publicação. O Presidente informa que entrou em contato com o jornalista Cássio Vieira que mandou uma proposta com algumas condições, entre outras, a de que os autores permitam que ele faça a edição dos artigos. Ele cobra R\$ 800,00 por artigo e como são duas publicações por ano, o valor final deve ficar em torno dos R\$ 20.000,00. O Presidente propõe que se coloque propaganda na revista. O Conselho aprova a proposta do Cássio Vieira e aprova também a inserção de propaganda, desde que esta seja feita por empresas que vendam produtos da área. O Presidente passa para o item 7) da pauta, OBF – contratação do Prof. Munemasa Machida para a coordenação da OBF. O Presidente informa que o Prof. Machida foi contratado como funcionário da SBF com um salário de R\$ 5.000,00 e comenta que ele tem bastante experiência na formação de alunos. O Conselheiro Alberto Saa comenta que talvez fosse o caso de se pagar um pouco mais e contratar uma pessoa mais jovem. Neste momento o Conselheiro David Viana explica como é feita a preparação de alunos para as olimpíadas internacionais. A Conselheira Márcia Barbosa gostaria de saber qual a opinião do Prof. Euclides Marega, atual coordenador da OBF, sobre tal contratação ao que o Presidente responde que o mesmo não se manifestou. O Conselheiro Sérgio Duarte pergunta se dentre os coordenadores atuais não haveria alguém que pudesse fazer o trabalho. O Conselheiro Constantino Tsallis comenta que a dedicação à OBF trouxe custos à carreira do Prof. Marega. Ele também comenta sobre uma entrevista com um jovem coordenador acadêmico de cursinho de vestibular que o impressionou muito bem. O Tesoureiro, Prof. Carlos Chesman, informa que a contratação do Prof. Machida está dentro das possibilidades financeiras da SBF. O Presidente diz que a contratação foi feita de maneira mais rápida por causa das datas da OBF. O Conselheiro Alberto Saa comenta que, embora com algumas restrições, a contratação foi positiva. O Conselho aprova a contratação do Prof. Munemasa Machida para assumir a coordenação da OBF. Às 13h00 o Presidente

interrompe a reunião para o almoço. A reunião recomeça às 14h00 e o Presidente passa para o item 8) da pauta, convênio de intercâmbio de alunos e professores que a SBF mantém com a APS. O Presidente atualiza as informações sobre o programa e diz que entrou em contato com o coordenador da área no CNPq, que informou que há recursos para a continuação do programa, mas que ele ainda não recebeu uma resposta. O Presidente informa que a 4ª chamada será feita com recursos da SBF o que é aprovado pelo Conselho. Em seguida o Presidente passa para o item 9) da pauta, campanha para retorno dos associados inadimplentes e passa a palavra ao Tesoureiro, Prof. Carlos Chesman, que informa que a SBF tem aproximadamente 13.000 sócios sendo que 6.000 estão inadimplentes. Informa também que 200 sócios que têm o seguro saúde também estão inadimplentes. Ele continua e diz que seria interessante fazer-se uma campanha no sentido de trazer de volta os sócios em débito e tentar mantê-los com as anuidades em dia. O Conselheiro Alberto Saa chama atenção para o fato de que o Seguro Saúde pode recusar atendimento àqueles sócios que estão em débito com as anuidades. O Prof. Carlos Chesman diz que tem uma proposta feita por uma empresa de publicidade para trazer de volta os sócios. O Conselheiro Adalberto Fazzio sugere que a abordagem aos sócios segurados inadimplentes seja feita através da corretora. O Conselho aprova a medida. Outra proposta é lançada, ou seja, um parcelamento maior da dívida daqueles que estão em débito há mais de dois anos. O Conselheiro Luis Carlos Crispino sugere que se chamem as secretarias regionais para auxiliar nesta campanha. O Conselheiro Caio Lewenkopf comenta que o resgate do sócio inadimplente é difícil de programar e acha que uma campanha de “marketing” talvez não traga os resultados esperados. Ele acredita que manter na página um elenco das ações da SBF possa ser produtivo. O Conselheiro David Viana sugere convênios com alguns serviços, tais como desconto em assinaturas de revistas ou agências de viagem, por exemplo. O Conselheiro Luis Carlos Crispino diz que é importante que as Secretaria Regionais da SBF se façam cada vez mais presentes a seus associados. O Conselheiro Adalberto Fazzio sugere que talvez pudéssemos fazer como outras associações e enviar revistas e notícias por email aos sócios. O Presidente passa para o item 10) da pauta, associação com a FEIASOFI e diz que volta ao assunto, pois em novembro esteve em uma reunião da sociedade a convite do Prof. Humberto Brandi. O Presidente pergunta aos presentes quais seriam os benefícios que tal associação poderia trazer à SBF e pede ao Conselho que estude uma proposta de associação àquela entidade. O Conselheiro Alberto Saa comenta que na última gestão houve

um consenso de que não seria interessante participar, pois, a contribuição da SBF era desproporcional em relação às outras sociedades. O Secretário Geral, Prof. Vanderlei Bagnato, pergunta o que se pode perder com esta associação. O Presidente diz que eles estão se reorganizando sem envolver custos. O Conselheiro Adalberto Fazzio comenta que logo que a associação foi criada a idéia era que as sociedades discutissem Física e ao longo do tempo outros países foram aderindo e ele não vê nada de negativo no fato de que a SBF volte a fazer parte da associação. O Conselheiro Alberto Saa pergunta o que mudou e se existe menos tensão entre alguns países participantes e se o México se associou. A resposta é que a tensão agora é menor e que o México ainda não é sócio. A Conselheira Márcia Barbosa acredita que a FEISOFI será um bom local para novos projetos. O Presidente coloca a proposta de associação em votação e oito Conselheiros votam favoravelmente, com uma abstenção. O Presidente passa para o item 11) da pauta, discussão da PEC 76 que altera o art. 177 da Constituição Federal e pede ao Conselheiro Adalberto Fazzio que relate. O Conselheiro Fazzio diz que é necessário que a SBF crie uma comissão para discutir a política nuclear. Ele lê o art. 177 da Constituição Federal sobre exploração mineral. O Presidente sugere que se crie um grupo de trabalho sobre o assunto que deverá apresentar um relatório dentro de três meses. O Presidente pede sugestões de nomes e são escolhidos os Profs. Odilon Tavares, do CBPF e Marcos Martins e Luiz Carlos de Menezes do IFUSP. O Presidente passa para o item 12) da pauta, discussão sobre o ENEM/SISU e pede que a Conselheira Márcia Barbosa relate. A Conselheira diz que solicitou ao grupo de Ensino do Departamento de Física da UFRGS que fizesse um estudo sobre o programa. Após analisar as questões do ENEM o Prof. Fernando Lang verificou que havia muitos erros. A Profa. Fernanda Ostermann fez um estudo de mobilidade e observou que a movimentação se faz de grandes cidades para outras grandes cidades. A Conselheira Márcia Barbosa comenta que durante um ano a UFRGS conseguiu adiar a entrada do ENEM. Ela acha importante que a SBF avalie a questão de haver uma única prova nacional. O Presidente comenta que teve oportunidade de ver os erros da prova feita na UFF e que pediu ao Prof. Fernando Lang que fizesse uma avaliação, mas até agora não teve retorno. O Presidente continua e diz que a SBF deve manter-se isenta de cunho político, ainda mais em ano de eleições, e que gostaria que se alguma ação fosse levada a cabo que esta fosse muito bem estruturada. A Secretária de Ensino, Profa. Lucia Helena Sasseron comenta que atualmente o ENEM além de avaliar o Ensino Médio também tem sido considerado como certificação e

praticamente se tornou um vestibular. Ela diz que há nas questões uma contextualização que muitas vezes não é fácil de ser entendida. O Secretário Geral, Prof. Vanderlei Bagnato, acha que esta contextualização é positiva na medida em que puxa por outros assuntos. A Profa. Lucia Helena comenta que ninguém gostaria que o ENEM se tornasse um vestibular e comenta que o problema da mobilidade já havia sido observado. O Secretário Geral, Prof. Vanderlei Bagnato, diz que a Profa. Lucia Helena poderia fazer uma reflexão sobre o assunto. O Presidente comenta que concorda em que se faça uma análise do ENEM, mas que se deve tomar uma ação mais incisiva em relação às questões de física e diz que vai organizar a discussão. O Conselheiro Constantino Tsallis diz que há algumas universidades que adotam o ENEM e outras que adotam o vestibular. Ele diz que a SBF pode fazer sugestões de como melhorar a contextualização, de como incluir a Física Moderna e apontar os erros que aparecem nas questões. O Conselheiro Adalberto Fazzio é favorável ao ENEM e acha também que a SBF deve se manifestar sobre as questões das provas. O Presidente encaminha a questão pedindo à Conselheira Márcia Barbosa que solicite ao Prof. Fernando Lang e a outros que façam uma análise do conteúdo das questões. O Presidente passa ao item 13) da pauta, relato sobre a Escola de Física do CERN e informa que o Prof. Nilson Garcia, coordenador do programa, mandou um relatório da última escola e comenta que a CAPES solicita que parte dos professores que são selecionados para as visitas estejam ligados ao PIBID e que em 2013, seis deles foram selecionados. O Presidente passa ao item 14) da pauta, cortes no MCT&I e pede que a Conselheira Márcia Barbosa relate. Ela diz que esteve em reunião em Brasília e que o assunto em pauta foi a questão dos recursos do MCT&I que estão sendo repassados para o programa “Ciências sem Fronteiras”, o que é muito prejudicial para as Universidades Federais. O Presidente comenta que já houve cortes em outras ocasiões e que na época uma conferência no Congresso conseguiu reverter a situação e acha que uma ação igual seria necessária. O Conselheiro Paulo Nussenzeig pergunta se o Conselheiro Sergio Rezende não teria influência neste assunto, mas não vê uma solução uma vez que os cortes já foram feitos. O Presidente passa para o item 15) da pauta, referendo à participação do Brasil no Ano Internacional da Luz e comenta que embora não haja uma assinatura de representante do Brasil no referendo, o Presidente da EPS pediu a ele que o Brasil criasse uma comissão. O Presidente pediu a Comissão de Óptica e Fotônica da SBF que sugerisse nomes e os escolhidos foram os Profs. César Lenz, Carlos Henrique de Brito Cruz e Cid Araujo. O Secretário Geral, Prof. Vanderlei Bagnato, diz

que também foi procurado para que organizasse a distribuição de “kits” de óptica em português e espanhol e esclarece as razões históricas para que o ano de 2015 fosse adotado para esta comemoração. O Presidente diz que gostaria que houvesse uma participação dos alunos do Ensino Médio. A Comissão formada pela SBF fará o pedido de recursos a FINEP e haverá uma página relativa ao assunto na página da SBF. O Presidente pergunta se mais algum dos Conselheiros gostaria de se manifestar e o Conselheiro David Viana comenta que recebeu uma mensagem perguntando quem seria o responsável pela linha editorial da página da SBF, pois houve uma crítica sugerindo que outros assuntos fossem também abordados. O Presidente esclarece que a responsabilidade é do Diretor encarregado da publicação do boletim. Não havendo mais nenhuma manifestação, o Presidente encerra a reunião às 16h30.

São Paulo, 28 de março de 2014

Ricardo Magnus Osório Galvão

Presidente

Vanderlei Salvador Bagnato

Secretário Geral